

DOSSIER

VALORES DOS JORNALISTAS NA RÚSSIA:

evolução histórica e dados empíricos modernos

Copyright © 2016
SBPjor / Associação
Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo

DMITRY GAVRA
St.-Petersburg State University, Rússia

DMITRY STROVSKY
Ural Federal University, Rússia

RESUMO - Este artigo investiga os valores profissionais que definem a comunidade jornalística russa. Uma atenção especial foi dada ao desenvolvimento histórico desses valores e sua transformação na Rússia pós-União Soviética. A análise comparativa de diferentes períodos históricos ajuda a destacar as mudanças nos valores jornalísticos. Os autores apresentam os resultados de uma pesquisa empírica, conduzida em duas cidades russas: São Petersburg e Ekaterinburg. A primeira representa as áreas metropolitanas enquanto a segunda faz referência às cidades provincianas. Essa distinção resulta em diferenças expressivas na forma como os valores profissionais serão interiorizados pelos jornalistas. A pesquisa foi conduzida no âmbito do projeto de pesquisa internacional Media Systems in Flux: The Challenge of the BRICS countries”, financiado pela Academia da Finlândia entre 2012-2016. Os autores também discutem os contornos do jornalismo como um ator social e como uma profissão independente no contexto da evolução mídia e da informação noticiosa nos dias de hoje, resultado da emergência da mídia on-line e digital

Palavras-chave: Sociedade. Tradições históricas. Cultura midiática. Jornalismo. Valores Jornalísticos.

VALORES DE LOS PERIODISTAS EN RUSIA: desarrollo histórico y datos empíricos modernos

RESUMEN - Este artículo investiga los valores profesionales formados en la comunidad periodística rusa. Se presta especial atención al desarrollo histórico de estos valores y su transformación en la Rusia post-soviética. El análisis comparativo de los diferentes períodos históricos ayuda a resaltar cómo han cambiado los valores periodísticos. Los autores anticipan los resultados de su estudio empírico, realizado en dos ciudades de Rusia: San Petersburgo y Ekaterimburgo. En el primer caso, el estudio se refiere a ciudades metropolitanas mientras que el segundo caso se puede atribuir a las ciudades de provincia, y esto define diferencias sustanciales en los valores consumidos por sus periodistas. La encuesta propiamente dicha se llevó a cabo dentro del proyecto de investigación internacional “Sistemas mediáticos en flujo: el desafío de los países BRICS”, apoyado por la Academia de Finlandia entre los años 2012-2016. Los autores también discuten los contornos del periodismo como un actor social y profesión independiente, dado el contexto de la evolución de los medios modernos de comunicación y las nuevas tendencias de la información a partir de la aparición de los medios digitales y en línea.

Palabras clave: Sociedad. Tradiciones históricas. Cultura mediática. Periodismo. Valores periodísticos.

VALUES OF JOURNALISTS IN RUSSIA: following historical evolution and modern empirical data

ABSTRACT - This article investigates professional values shaped in the Russian journalistic community. The main attention is paid to the historical development of these values and their transformation in post-Soviet Russia. The comparative analysis of different historical periods helps to highlight how journalistic values changed. The authors envisage the results of their empirical survey, conducted in two Russian cities: St. Petersburg and Ekaterinburg. The former relates to metropolitan cities whereas the latter can be attributed to provincial cities, and this defines serious differences in values consumed by their journalists. The survey itself was carried out within the international research project 'Media Systems in Flux: The Challenge of the BRICS countries' supported by the Academy of Finland for 2012-2016. The authors also discuss the outlines of journalism as a social actor and independent profession given the context of modern media evolution and new information trends following the appearance of online and digital media.

Key words: Society. Historical traditions. Media culture. Journalism. Journalistic values.

Introdução

Ao tratar de valores espirituais dos jornalistas, é válido analisar não apenas a situação contemporânea na esfera da mídia, como também suas estruturas históricas sob as quais esses valores evoluíram e foram modificados. Neste aspecto, é adequado falar sobre a importância das tradições que cimentam a substância da sociedade e a tornam um mecanismo vivo de transformação social.

As tradições em qualquer sociedade desempenham uma função extremamente importante, mesmo que nem sempre perceptível, para o entendimento das prioridades políticas de um país. Além disso, essas tradições estão incorporadas nas motivações profissionais dos jornalistas, bem como nas formas de organização da mídia. A integridade entre cultura, de um lado, e jornalismo, de outro, permite manter a sucessão na esfera da mídia e, para ser mais preciso, entre diferentes gerações de jornalistas, e criam uma base certa para a herança de valores. De forma a chamar a atenção do público para seus produtos informativos, os escritórios editoriais projetam valores espirituais e morais da sociedade, que são refletidos no conteúdo da mídia e em gêneros específicos. Esta coesão entre o passado e

o presente investigada por meio da prática jornalística permite um olhar de perspectiva, pois cria a compreensão das tradições e de suas modificações contemporâneas, que podem ser aplicadas a muitos estudos da humanidade, incluindo pesquisa jornalística.

Em se tratando de valores jornalísticos, é válido levar em consideração que eles evoluem gradativamente, como parte de uma cultura espiritual nacional, pois sempre agem como indicações específicas da sua existência. Como Carey observou, a atualização da cultura inclui o compartilhamento da experiência estética, ideias religiosas, valores e sentimentos, além de noções intelectuais – uma ordem ritual (CAREY, 1992, p. 43). Embora os valores pareçam ser apenas um dos possíveis elementos da cultura, sua importância para o entendimento deste última é indiscutível. É verdade que os valores em qualquer sociedade parecem ser numerosos e variados, mas a tarefa principal sempre é descobrir o mais significativo deles, de forma que o cenário do desenvolvimento nacional possa ser vislumbrado mais profundamente.

Os valores jornalísticos podem ser determinados a partir dos valores culturais já que a mídia em si deve ser parte componente da cultura espiritual. A função da mídia torna-se determinante em termos de desenvolvimento cultural da nação devido ao seu envolvimento ativo na vida cultural. A cultura cultiva realidades diárias de uma maneira específica, predominantemente emocional; caso contrário, seria pouco provável que seus valores fossem claramente refletidos na consciência do povo. Quanto à mídia, ela é fundamental na representação dessas realidades, pois nenhuma outra instituição política e/ou espiritual parece ser mais importante no que diz respeito à escala de influência na mente e sentimentos das pessoas. A função da mídia é fundamental em termos da formação da cultura espiritual da nação, e sua influência no público é mais notada do que promovida por qualquer outro órgão estadual. Isso torna a mídia e os jornalistas bastante convenientes para o entendimento das principais prioridades da sociedade.

Valores jornalísticos na Rússia antes de 1917

Se alguém buscasse a entender a essência da vida russa e, conseqüentemente, do jornalismo russo originado no início do século XVIII, seria válido considerar a tradição autoritária como parte alienável da natureza dos poderes políticos e, simultaneamente, o combustível

para a existência da mídia. Uma forte tradição autoritária resultante da falta de sistema parlamentar na Rússia surgiu muito antes do aparecimento dos primeiros veículos de comunicação e tornou-se a espinha dorsal da evolução da mídia, expressa pela forte subordinação hierárquica. O direito dos poderes era universal na Rússia, e os jornalistas também eram vítimas dessa supressão política e moral. Como o filósofo russo emigrado Leontovich observou, muito antes de 1917, a Rússia havia demonstrado o “exemplo da política de estado” sob a qual as liberdades eram restringidas com muito mais severidade. A abolição da servidão em 1861, diferentemente das previsões dos liberais russos, não mudou as relações políticas e sociais tradicionais entre as autoridades e as massas, pois a monarquia continuava a manter a existência de um estado absolutista que continuava a ser a espinha dorsal da vida russa em todos os aspectos (LEONTOVICH, 1995, p. 1-4). Pipes também afirma que, apesar as mudanças econômicas progressivas que ocorreram no final do século XIX, as principais instituições públicas continuaram a ficar sob o controle do aparelho de segurança de estado (PIPES, 1993, p. 79).

Através das limitações políticas mencionadas acima, que, indubitavelmente afetaram a vida de cada indivíduo, é possível observar o estado da mídia russa e os valores herdados pelos jornalistas. É óbvio que a evolução da mídia nunca avançou de maneira favorável rumo à liberdade jornalística. Seguindo a tendência de dependência em relação aos poderes, não é de se surpreender que todos os primeiros decretos governamentais aprovados no século XIX em relação à imprensa eram chamados de estatutos de censura, diferentemente dos estatutos de liberdade de imprensa adotados no mesmo momento na maior parte dos países da Europa Ocidental e da Escandinávia. A ideia de controlar a impressora através de lei restritiva era típica das autoridades russas. Choldin observa corretamente que esta ideia foi muito importante para a regulamentação gerencial durante todo o período do desenvolvimento da mídia neste país (CHOLDIN, 1985, p. 25-30). As autoridades russas tendiam a fixar seu direito sem entraves para dominar o jornalismo e para influenciar intencionalmente o público. Isso afetou, em especial, as prioridades diárias da profissão jornalística. Além disso, diferentemente do Ocidente, onde a imprensa foi iniciada pela concorrência econômica e funcionava dentro de um crescente sistema de interesses privados, a mídia russa funcionava em outro contexto, evoluindo essencialmente como uma ferramenta política (SIMONS & STROVSKY, 2006, p. 196).

Isso pode ser observado nos exemplos das primeiras publicações russas, iniciadas pelo jornal *Vedomosti*. Ele foi criado em dezembro de 1702 por decisão de Pedro, o Grande, o primeiro imperador russo e que também se tornou seu principal editor até sua morte em 1725. Pedro controlava de maneira sistemática o conteúdo do jornal que era uma ferramenta de propaganda dos interesses do estado russo em vez de uma fonte de informações apartidárias. Os interesses públicos, por sua vez, nunca foram levados em consideração. A maior parte do conteúdo do *Vedomosti* consistia em notícias falando sobre os sucessos da Rússia de Pedro, em temas como política internacional ou questões militares. Mais tarde, várias publicações similares, de propriedade do estado, surgiram, não só em São Petersburgo e Moscou, mas também nas províncias. Todos esses jornais foram garantidos financeiramente pelo governo que os apadrinhava. A imprensa estatal foi uma prioridade indiscutível em relação aos outros tipos de veículos de comunicação, e esse cenário é ilustrativo do panorama da mídia nacional na época.

Essa situação também influenciava diretamente os padrões e valores profissionais na mídia. Os jornalistas tinham que obedecer aos interesses do estado e ignorar tudo aquilo que se desviava dessa tendência. Elaborava-se o estilo de pensamento que delimitava politicamente toda uma visão de mundo. Sem pluralidade para coletar fatos, os jornalistas se posicionaram como a voz da vontade do estado, que tinha, assim, um forte impacto sobre os leitores. Por outro lado, eles eram “autorizados” a se pronunciar sobre o mundo se levassem em conta o ponto de vista governamental. Por outro lado, autoridade incontestável do estado russo e a dependência da mídia dava aos jornalistas uma oportunidade de se utilizar dessa posição de oráculos incontestáveis para favorecer o Império Russo e seus governantes.

Seria errado alegar que todas as publicações na Rússia eram reguladas pelo estado. A partir da metade do século XIX, alguns veículos privados também começaram a se estabelecer e, em algumas décadas, o sistema de imprensa se tornou bastante diversificado, de uma maneira bastante similar aos nos países análogos da Europa Ocidental. Nesse meio tempo, o conceito de pluralismo da mídia foi aceito publicamente se apenas fingisse ajudar o estado; a capacidade dos jornalistas de pensar de forma independente foi negligenciada e, até mesmo, suprimida. De fato, o nível de pluralidade não poderia nunca elaborar o padrão de polêmicas nas edições políticas na sociedade russa, compatível com aquele do ocidente. Gradualmente, é verdade, os jornalistas russos tentaram inserir questões sérias na agenda, mas

assim que discussão ameaçava a se destacar ou, até mesmo, destruir as prioridades do estado, essas questões eram retiradas.

Assim, os jornalistas na Rússia ficavam, por tradição, totalmente presos às prioridades dos governantes. Tudo isso representava claramente um determinado tipo de pensamento político que moldava a consciência dos jornalistas. Para melhor entender essa situação, é interessante abordar a tipologia da cultura política iniciada por Almond e Verba em meados da década de 1960. Seguindo a pesquisa em escala completa feita nos moldes de alguns países, eles definiram os três tipos de cultura política capazes de influenciar o comportamento político das pessoas incluindo jornalistas: patriarcal que parece ilustrar a falta de interesse público na vida política; servil sob o qual o estado enfraquece totalmente a consciência do povo e eles parecem passivos na vida política da sociedade e ativista que demonstra um interesse crescente desta sociedade nos políticos e, simultaneamente, um alto nível das informações sobre as mudanças atuais (ALMOND & VERBA, 1964). Esta classificação, continua sendo atual por conta da sua universalidade, poderia ser adotada para se observar o desenvolvimento histórico e cultural de qualquer sociedade, bem como da mentalidade dos jornalistas.

Devido ao impacto subversivo dos poderes na sociedade na Rússia, a maior parte da sua população tinha bem pouco interesse em determinadas práticas políticas. Os jornalistas apresentavam algumas diferenças em sua reflexão política (devido à própria profissão) mas, no entanto, sua servidão e falta de crítica às autoridades eram bastante óbvias. A imprensa, na maior parte das vezes, ignorava as discussões de problemas essenciais, e seu grau de liberdade pessoal dependia, logo de início, no desejo do monarca e de seus subordinados como portadores do maior poder do estado. Depois disso, é possível alegar que a Rússia herdou um tipo servil de cultura política, e os jornalistas consideravam-na inevitável para atender aos seus propósitos.

Os valores como parte de mecanismo ideológico: o período soviético

Apesar das mudanças nas estruturas social e política da Rússia a partir de 1917, os jornalistas herdaram valores similares. O mais importante era a “conexão” desses jornalistas com o estado. A tradição autoritária desenvolvida em novas condições políticas, sob

os soviéticos, foi reforçada e se tornou dominante na prática diária da mídia. Consequentemente, os jornalistas soviéticos que, já eram negligentes durante o período pré-revolucionário por conta da falta de liberdade da imprensa, se viram envolvidos no mesmo cenário de gerenciamento político – o que pode ser explicado pela construção de um sistema de hierárquico similar pelo regime.

O governo soviético em todos os níveis da hierarquia política sempre prestou atenção especial à moldagem da consciência política pela comunidade jornalística. Este processo evoluiu através do mecanismo de propaganda em larga escala, estabelecido pelos bolcheviques depois da sua chegada ao poder. O mecanismo em si aplicava-se não apenas a jornalistas, como também operavam por meio de várias formas de arte: literatura, teatro, cinema, etc. Seria certo dizer que a propaganda penetrava em cada célula do mecanismo social, esclarecendo as pessoas sobre o “entendimento correto” da situação política no país. A penetração da propaganda na mentalidade do povo soviético era, de fato, bastante forte e abrangia cada um dos estratos sociais, das crianças aos idosos. A mídia, por sua vez, era considerada pelos bolcheviques como uma ferramenta eficaz e integradora quando aplicada à tarefa de promover determinadas ideias políticas. Nesse panorama, os jornalistas desempenhavam uma função bastante específica devido ao sistema amplamente desenvolvido de mídia em massa, iniciada pelas autoridades logo no início do poder soviético. A cobertura de mídia específica baseadas nos princípios da ideologia de proletariado ajudou as autoridades na promoção das ideias da propaganda. A mídia ajudou os jornalistas a influenciar gradualmente as massas e criar na sua consciência a percepção de legitimidade da vida.

A principal tarefa para os jornalistas soviéticos foi definida, principalmente, pelo expediente político. A proteção da ideia da revolução bolchevique e a discriminação dos oponentes políticos pareciam ser as prioridades do jornalismo. Lenin escreveu sobre isso: “É necessário, sob a ditadura do proletariado, reeducar milhões de camponeses e pequenos proprietários, centenas de milhares de funcionários, funcionários e burgueses intelectuais para subordiná-los todos ao estado do proletariado e à liderança do proletariado, destruindo hábitos e tradições burguesas” (LENIN, 1979, vol. 41, p. 102).

Como resultado, os jornalistas na Rússia soviética viram suas obrigações profissionais ir além da prática de fornecer socialmente informações orientadas e passaram a se considerar soldados no front

das prioridades comunistas. Suas atividades eram destinadas, de uma forma ou outra, à transformação total das relações sociais no país. A função política dos jornalistas foi especialmente influente no cumprimento deste processo. Imediatamente depois de 1917, a mídia de massa tornou-se uma instituição social específica, uma ferramenta de gerenciamento político das massas. Nesse sentido, os jornalistas tiveram uma função bastante específica subordinado as funções jornalísticas à hierarquia do Partido Comunista. Nos tempos soviéticos, essas funções eram inteiramente dependentes de determinados interesses políticos. Uma tarefa fundamental para os jornalistas, portanto, era não apenas a informação apartidária, como também a formação ideológica do público.

Ao vislumbrar os valores jornalísticos a partir de 1917, é possível entendê-los como o resultado de uma longa evolução russa rumo à centralização do estado. Dentro dessa tradição, o jornalista fica em segundo plano em detrimento à prática política. Por outro lado, o trabalho do profissional foi tratado individualmente, mas, ao mesmo tempo, visto como necessário para atingir as metas globais. Um jornalista facilitava o fortalecimento de determinados comportamentos e motivações da sociedade russa. Isso permite ver melhor a continuidade lógica das tradições pré-revolucionárias dos poderes políticos autoritários e que moldaram as estruturas do regime político totalitário. Essa continuidade foi vislumbrada antes pelo filósofo russo Berdyaev, que, em 1930, chamava o totalitarismo de elemento inevitável da vida política russa (BERDYAEV, 1990). O mesmo foi observado algumas décadas mais tarde por Arendt, considerando o totalitarismo como uma continuação lógica da ideia comunista (ARENDR, 1961).

O desenvolvimento pós-revolucionários da tradição autoritária foi rotulada nos princípios fundamentais do jornalismo que funcionava sob a orientação dos soviéticos:

1. O princípio do espírito partidário;
2. O princípio do caráter de classe;
3. O princípio de consenso entre o poder o povo.

O princípio do espírito político, fundamental para a elaboração dos valores jornalísticos, exigia que os jornalistas seguissem o dogma do partido e definia a estrutura organizacional da mídia, o que incluía os veículos dos comitês inferiores do partido e que eram subordinados os àqueles dos comitês superiores. O princípio de caráter de classe, por sua vez, determinava um tipo

específico de herói na mídia, que tinha que representar tanto um trabalhador ou um camponês pobre e, muito mais raramente, pessoas originárias da intelligentsia. Finalmente, o terceiro princípio facilitava o aparecimento de várias cartas dos chamados “leitores médios”, que, novamente, deveriam ser trabalhadores ou camponeses.

Notavelmente, esses princípios da existência da mídia na União Soviética foram perceptíveis até durante a abertura promovida por Gorbachev e a Glasnost, na metade dos anos 1980. Isso era ilustrativo não apenas do conteúdo de mídia, mas também dos valores confessados pelos próprios jornalistas. Estes integravam a hierarquia política, apesar das mudanças da situação política soviética em diferentes períodos da história soviética. De fato, os jornalistas tornaram-se mais livres para revelar problemas da sociedade nos anos 1980, contudo, o mecanismo de gestão de mídia permanecia inalterado. De maneira correspondente, os valores da maioria dos jornalistas foram apenas ligeiramente modificados, pois a maioria dos repórteres continuavam a servir a mídia do partido. E a mídia privada ainda não circulava amplamente naqueles anos.

A situação começou a mudar profundamente apenas nos anos 1990, quando a Rússia deu os primeiros passos para reformas de mercado. A rápida transformação das realidades políticas e econômicas no país que ocorreram durante as últimas duas décadas foram impregnadas aos valores jornalísticos que se tornaram mais plurais e diversificados. Embora o atual presidente russo Putin esteja trabalhando para fortalecer seu poder pessoal e conseguir a obediência inconstitucional dos níveis mais altos e mais baixos de autoridade, os jornalistas parecem mostrar que não seguem mais valores de integridade de antes. Essa distinção entre os estados de valores jornalísticos anteriormente e nos dias de hoje servem como uma excelente ilustração do fator de que a Rússia não mais vive no mundo tradicional, e as representações de jornalistas sobre suas prioridades jornalísticas e eles próprios tornam-se diferentes.

Método de investigação

De maneira a discutir o que foi apresentado logo acima, os autores recorreram a estudos de caso conduzidos em São Petersburgo e Ekaterinburg.

São Petersburgo é a segunda maior cidade da Rússia, tendo

recebido um status informal de “capital cultural” ou “capital do Norte”. Ela era a capital da Rússia do século XVIII ao início do XX e, a partir daí, a transformação comunista da Rússia começou. Entre 1930 e 1950, São Petersburgo sofreu enormemente com os expurgos feitos pelo governo, resultando em um grande número de sacrifícios. Durante a Segunda Guerra, a cidade foi cercada por tropas nazistas e vivenciou o famoso cerco, que continuou por quase três anos e que deu origem a mais de 1 milhão de vítimas¹. Hoje, São Petersburgo tem uma população de mais de 5 milhões de pessoas. É a cidade natal do atual presidente, Vladimir Putin, e seu predecessor, Dmitri Medvedev. São Petersburgo também é conhecida como uma cidade com oposição liberal influente, que foi especialmente ativa em 2011-2012.

Ekaterinburg, por sua vez, é a cidade conhecida como espinha dorsal industrial da Rússia. Ela está localizada nos Urais (duas horas de voo de Moscou) e tem uma população de 1,3 milhões de pessoas. Embora diferentemente da metropolitana São Petersburgo Ekaterinburg possa ser rotulada de provinciana, ela tende a ser mais relevante do que a maioria dos centros provincianos na Rússia. Aqui foi o local de nascimento do primeiro presidente russo, Boris Yeltsin, que proclamou reformas de mercado no país no início dos anos 1990, imediatamente após o colapso da União Soviética. Hoje, Ekaterinburg é uma das cidades mais desenvolvidas da Rússia, incluindo oportunidades de mercado em diferentes esferas e, particularmente, na mídia. Ela também é conhecida pelo seu suporte à oposição liberal.

Dados empíricos para a investigação de valores jornalísticos em ambas as cidades vieram de entrevistas semiestruturadas e profundas, conduzidas com 49 jornalistas. A amostra de São Petersburgo incluiu 12 das principais mídias convencionais e 12 das novas mídias baseadas na Internet. O estudo em si foi conduzido com suporte da Faculdade de Jornalismo da Universidade Estadual de São Petersburgo. Os dados em Ekaterinburg foram baseados em entrevistas com 24 jornalistas (divididos igualmente entre mídia tradicional e on-line) e teve o apoio da Faculdade de Jornalismo da Universidade Federal dos Urais. A mídia on-line consistiu em 5 agências de notícias e jornais on-line, e um canal de TV on-line. Entre as mídias off-line, havia 1 jornal regional, 2 revistas, 2 canais de TV e uma rádio.

Toda a pesquisa foi dividida em três dimensões: 1) mídia convencional e mídia on-line; 2) mídia nacional e mídia regional; 3)

diferentes tipos de mídia: jornais, revistas, rádio, televisão e mídia on-line. Os autores também levaram em consideração as subcategorias de mídia: de referência (orientada ao cidadão) e popular; propriedade: estatal/pública, privada e mista (estado e privado). Veículos de referência são tradicionalmente orientados ao cidadão e sua reputação vem, em grande parte, da sua capacidade de definir agenda midiática. Mídias populares são normalmente orientadas ao consumidor, e seu sucesso depende fortemente da sua capacidade em atrair um grande público. Por sua vez, mídias estatais são entendidas como veículos com mais de 50% de ativos diretos ou indiretos do governo. Entre as mídias de referência, nós nos concentramos naquelas de maior destaque nas cidades escolhidas; entre as mídias populares a seleção foi feita entre aquelas com a maior audiência.

Em cada veículo, dois jornalistas foram entrevistados. Cada entrevista durou cerca de 90 minutos. Alguns tópicos principais foram abordados: 1) as diferenças entre as práticas profissionais e o status de mídia tradicional e on-line; 2) prioridades políticas, profissionais e éticas, incluindo suas atitudes em relação aos protestos políticos; corrupção no sistema de mídia; uso de networking social na vida profissional e diária.

Este conjunto de tópicos conseguiram abordar valores essenciais das comunidades jornalísticas em São Petersburgo e Ekaterinburg, que se tornaram muito importantes para a avaliação das suas motivações contemporâneas.

Resultados

A principal pergunta do roteiro de entrevistas dizia respeito à atitude dos jornalistas perante a profissão.

Deuze, Blank e Speers (2010), ao observar a convergência de produção e consumo em diferentes empresas de mídia, concluíram que a internet sugeria novas possibilidades para a comunicação de massa e, simultaneamente, alteraram a composição do jornalismo tradicional. Um novo fenômeno emerge: o jornalismo on-line. Simultaneamente passou a questionar o status do jornalismo on-line e o relacionamento entre a mídia tradicional e on-line. Os pesquisadores e os profissionais de mídia iniciaram a discussão sobre a essência e a posição futura do jornalismo na internet e levantaram a questão sobre as prioridades instrumentais da mídia tradicional e do novo tipo de jornalismo que emergiu (DEUZE, 2003; PAVLIK, 2001; PRYOR, 2002; WARD, 2002). A questão ainda permanece: apesar de suas especificidades, o jornalismo

on-line seria uma manifestação do jornalismo tradicional; ou ele define uma nova prática, indo bem além das estruturas habituais? Por exemplo, Mark Deuze sugere que os principais traços da informação on-line (supertextualidade, interatividade, multimídia) levaram a profundas mudanças na profissão jornalística (DEUZE, 2003).

A segunda possibilidade reforça a importância vital do fator geográfico, que afeta o estado da mídia. O conceito de “Quatro Rússias”, de Natalya Zubarevitch, indica fatores geoeconômicos e geopolíticos que seriam explicativos da dinâmica sócio-política da Rússia moderna (ZUBAREVITCH, 2009). De acordo com esse conceito, a sociedade russa moderna é marcada por quatro fluxos de informação diferentes. A composição desses fluxos depende do tipo de região que determina as disparidades no desenvolvimento da mídia. São Petersburgo e Ekaterinburg parecem pertencer a grupos diferentes, graças aos territórios, psicologias e tendências culturais distintas, entre outros.

A hipótese dos autores considera que o tipo de mídia (tradicional ou nova) e o fator geográfico gerando determinadas diferenças políticas e organizacionais entre as cidades russas (metropolitanas ou provincianas) são significativas para determinar as diferentes atitudes dos jornalistas dessas localidades face à profissão.

Abaixo estão alguns dados empíricos gerados durante nossa investigação. Para torná-los mais compreensíveis, compomos algumas tabelas com algumas perguntas prévias destinadas ao esclarecimento dos valores jornalísticos.

1. Status de jornalista

Tabela 1 – Os jornalistas em mídia tradicional e nova mídia são diferentes? (%)

Região	São Petersburgo		Ekaterinburg	
	on-line	tradicional	on-line	tradicional
Não	67	50	22,2	10
Sim	33	50	77,8	90

Fonte: elaborado pelos autores.

Comparado a São Petersburgo, tanto os jornalistas da mídia tradicional quanto os da nova mídia e que vivem em Ekaterinburg estão

seguros de que tal diferença existe. Noventa por cento dos participantes de Ekaterinburg que atuam na mídia tradicional sentem a diferença entre eles próprios e os colegas da mídia on-line. A grande maioria (77,8%) dos seus colegas da mídia on-line partilham a mesma opinião. Bastante opostas são as respostas dos jornalistas de São Petersburgo. Dois entre três jornalistas on-line (67%) não veem diferença entre jornalistas trabalhando para tipos de mídia diferentes. Os jornalistas da mídia tradicional em São Petersburgo dividem-se (50%) ao responder esta pergunta.

2. Satisfação no trabalho

Tabela 2 – O que traz satisfação profissional para você? (%)

Região	São Petersburgo		Ekaterinburg	
	on-line	tradicional	on-line	tradicional
Trabalho criativo e auto-realização	22	32	27,3	58,3
Gratidão e feedback do público	26	20	27,3	25,0
Qualidade do material produzido	17	16	9,1	16,7
Respeito e reconhecimento de colegas	22	4	9,1	8,3
Capacidade de influenciar e mudar alguma coisa.	4	16	9,1	8,3
Novos conhecimentos e conhecer pessoas	0	0	27,3	25

Fonte: elaborado pelos autores.

Em termos de satisfação no trabalho, há uma pequena diferença entre os jornalistas de veículos situados em áreas metropolitanas ou provincianas e entre jornalistas das mídias tradicional e on-line.

Para cada subgrupo, os fatores mais importantes da satisfação na função foram “trabalho criativo e auto-realização” (primeiro lugar), “gratidão e feedback do público “ (segundo lugar). O fator geográfico só é considerado a partir dos itens classificados na terceira posição. Em São Petersburgo, o terceiro fator mais importante da satisfação é a “qualidade do material produzido”, enquanto para os jornalistas de Ekaterinburg, o fator fundamental é “novos conhecimentos e conhecer pessoas”. Isso é explicado no discurso direto dos informantes: São Petersburgo parece sugerir a um jornalista oportunidades mais amplas para se obter novos conhecimentos e encontrar pessoas. Nesse sentido, confirma-se a hipótese sobre o papel estrutural do tipo de mídia como fator explicativo. Em São Petersburgo, para os jornalistas do on-line, a importância do fator “respeito e reconhecimento de colegas” é 4,5 vezes mais alto que dentre os colegas na mídia off-line. Ao contrário, para os jornalistas da mídia tradicional em Ekaterinburg, “trabalho criativo e a auto-realização” é duas vezes mais importante para a satisfação no trabalho em comparação com os jornalistas on-line.

3. Profissionalismo

O profissionalismo é considerado um ponto crucial de autodeterminação do jornalismo como uma função social e a ocupação profissional. Na pesquisa, fizemos perguntas abertas aos nossos informantes sobre os principais critérios e características do profissionalismo dos jornalistas. Os resultados foram, algumas vezes, surpreendentes.

De acordo com a nossa hipótese principal, o fator geográfico e o tipo de mídia afetariam a profissão, e essa previsão foi verificada. As sub-amostras tanto no aspecto regional quanto no tipo de mídia diferem bastante. A divergência foi tão notável que, até mesmo, levantou a questão de que os jornalistas russos poderiam ser considerados uma comunidade profissional. Ficou claro que, em termos de culturas profissionais, há uma diferença óbvia, não só entre jornalistas de São Petersburgo e Ekaterinburg, mas também entre os que trabalham para veículos on-line e off-line, dentro das mesmas comunidades territoriais. Mesmo jornalistas on-line da mesma faixa etária e experiência social similar, mas vivendo em diferentes partes da Rússia, discordam no seu entendimento do profissionalismo.

Em termos de profissionalismo, o fator geográfico parece mais significativo que o fator tipo de mídia. Ao observar

essa diferença, consideramos cada subgrupo separadamente, comparando um com o outro.

A pesquisa mostrou que os jornalistas on-line e off-line em São Petersburgo têm modelos estruturais de profissionalismo bastante distintos. De alguma forma, eles são bastante similares, mas nem sempre. As tabelas mostram a distribuição dos recursos mais importantes do profissionalismo jornalístico, classificados por grupo..

Tabela 3 – Profissionalismo: Jornalistas da mídia tradicional de São Petersburgo

Características e propriedades do profissionalismo no jornalismo	Classificação	%
boa educação e erudição geral	1	2
competência e conhecimento dos temas tratados	2	21
honestidade, sinceridade	3-5	8
comportamento ético, ética profissional	3-5	8
objetividade	3-5	8

Fonte: elaborado pelos autores.

Tabela 4 – Profissionalismo: Jornalistas da mídia on-line de São Petersburgo

características e propriedades do profissionalismo no jornalismo	Classificação	%
habilidades de escrita e domínio das tecnologias	1	32
boa educação e erudição geral	2	18
honestidade, sinceridade	3-6	9
competência e conhecimento dos temas tratados	3-6	9
independência, incorruptibilidade	3-6	9
coragem, teimosia	3-6	9

Fonte: elaborado pelos autores.

Em São Petersburgo, foram marcados os recursos e propriedades profissionais mais importantes do jornalista:

- boa educação e erudição geral;
- honestidade, sinceridade;
- competência e conhecimento dos temas tratados;
- coragem, teimosia;
- recusa em melhorar ou de se destacar às custas de problemas humanos, tragédias pessoais.

É notável que os jornalistas da mídia tradicional e on-line de São Petersburgo ignoraram totalmente características da profissão como “habilidades de escrita e domínio das tecnologias”. Enquanto no grupo de jornalistas de mídia on-line essas “habilidades profissionais” assumem uma posição de destaque. A única explicação para este paradoxo é que os jornalistas mais experientes, com mais tempo de trabalho ou idade nas mídias off-line, consideram as habilidades de escrita como um pré-requisito incondicionais da profissão e cujo domínio é tão evidente que eles nem chegaram a mencionar tal característica. Esta conclusão pode ser reforçada pelas respostas dos jornalistas de mídia tradicional sobre as características menos importantes do ponto de vista profissional. Para eles, o pior dos jornalistas em termos de profissionalismo seria marcado pela formação, de habilidades de escrita e pela incompetência (87% das respostas).

Para os jornalistas on-line de São Petersburgo, o envolvimento com a nova mídia e o acesso permanente a novas tecnologias são de vital importância. Um em cada três participantes desse subgrupo destacou, em especial, “habilidades tecnológicas” como um fator importante na profissão. É fácil entender esses resultados, pois o trabalho na mídia on-line permite aos jornalistas se qualificarem no domínio de interfaces da WWW, de software, de aplicativos móveis, etc.

Dentre os jornalistas da mídia tradicional, ninguém destacou a importância, em especial, da independência e da incorruptibilidade, enquanto para os representantes da nova mídia, essa posição obteve uma classificação relativamente alta.

Segue abaixo a classificação de profissionalismo em Ekaterinburg.

Tabela 5 – Profissionalismo: Jornalistas da mídia tradicional de Ekaterinburg

características e propriedades do profissionalismo no jornalismo	Classificação	%
honestidade, sinceridade	1-2	33,3
conduta ética	1-2	33,3
competência e conhecimento dos temas tratados	3	27,2
independência, incorruptibilidade	4	22,2
habilidades de escrita e domínio das tecnologias	5	11

Fonte: elaborado pelos autores.

Tabela 6 – Profissionalismo: Jornalistas da mídia on-line de Ekaterinburg

características e propriedades do profissionalismo no jornalismo	Classificação	%
boa educação e erudição geral	1-2	37,5
conduta ética	1-2	37,5
competência e conhecimento dos temas tratados	3	25
honestidade, sinceridade	4	12,5
habilidades de escrita e domínio das tecnologias	5	2,5

Fonte: elaborado pelos autores.

Observamos que algumas tendências profissionais são tratadas de maneira diferente em São Petersburgo e Ekaterinburg. Alguns argumentos podem ser explicados pelas divergências na formação cultural, bem como pelas motivações profissionais. Princípios morais parecem ser mais fundamentais para jornalistas de Ekaterinburg, enquanto as habilidades tecnológicas e as competências profissionais parecem ser prioridade para os participantes de São Petersburgo. Em nossa opinião, todo esse panorama depende muito das bases educacionais e culturais, e da existência de novas tendências de mídia desenvolvidas tecnologicamente. Os números também

indicam que, pelo menos até certo ponto, os interesses profissionais e a auto-identificação dos jornalistas de cidades metropolitanas e provincianas da Rússia evoluem de forma específica, criando uma imagem bastante diversa das percepções e humores do jornalismo.

4. Funções do jornalismo

Os jornalistas on-line e off-line possuem visões similares em relação ao entendimento das funções jornalísticas. No entanto, suas respostas diferem umas das outras.

Abaixo estão as funções mais importantes que o jornalismo deve buscar seguindo a classificação estimada pelos jornalistas que atuam em veículos tradicionais:

1. fornecer informações
2. esclarecimento
3. entretenimento
4. formar opinião pública
5. criticar, encontrar soluções

Já os jornalistas que trabalham em novas mídias avaliam as funções de maneira diferente:

1. fornecer informações
2. entretenimento
3. fazer o público pensar
4. esclarecimento
5. propaganda

Um numero expressivo de jornalistas dos dois tipos de mídia valorizou em suas respostas a função de informar. Funções como “formação de opiniões”, “interpretação”, “defesa” e “fazer as pessoas pensarem” parecem menos valorizadas pelos respondentes. Por outro lado, nenhum dos participantes de ambas as mídias mencionou a função cognitiva e apenas alguns repórteres da mídia on-line notaram a função educacional como importante. Ao mesmo tempo, os jornalistas de ambos os tipos de mídia acreditam que a ideia de “esclarecer as pessoas” é uma das funções fundamentais. Os jornalistas de mídia tradicional mencionaram essa função com o dobro de frequência do que aqueles trabalhando para as novas mídias.

Tais respostas podem ser entendidas da seguinte forma: os

jornalistas da mídia tradicional, especialmente aqueles que são mais velhos e cuja carreira começou durante o período soviético, ainda veem a profissão de jornalismo como uma ferramenta importante para o esclarecimento e a formação do público. Por esse motivo, eles normalmente se referem à função de educação/esclarecimento e que mencionada duas vezes menos pelos jornalistas on-line.

A função entretenimento é classificada em terceiro lugar dentre aquelas mencionadas por ambos os grupos de jornalistas. No entanto, os jornalistas on-line destacaram “entretenimento” como uma das principais funções da mídia, divergindo dos jornalistas off-line. Isso pode ser explicado pela faixa etária mais baixa desses jornalistas em relação aos seus colegas da mídia tradicional

Os jornalistas da mídia tradicional identificaram a função de controle, enquanto os jornalistas on-line nem chegaram a mencioná-la. Essa situação parece ser motivada por dois fatores. Primeiro, como a mídia tradicional é mais antiga, seus profissionais são mais propensos a incorporar o estereótipo do jornalista que influencia a sociedade. Em segundo lugar, a maioria dos jornalistas da mídia tradicional iniciaram suas carreiras no período soviético ou logo no início do período pós-soviético, quando um jornalista era uma pessoa influente, exercendo controle sobre as instituições sociais. Os jornalistas da mídia tradicional ainda acreditam que a profissão também deve contribuir para encontrar soluções (crítica construtiva).

Em ambos os grupos, a primeira posição pertence a “relatar notícias”. Além disso, há uma diferença notável entre os jornalistas dos dois tipos de mídia na maneira como entendem as palavras “esclarecimento” e “ajudar as pessoas”. Tais respostas correspondem ao entendimento desses jornalistas sobre a profissão. Muitos ainda acreditam na missão do jornalismo partilhada por eles nos períodos da abertura promovida por Gorbachev e as reformas liberais de Yeltsin. Para os jornalistas que trabalham na novas mídias, e que se desenvolveram particularmente durante o governo de Putin, as funções de mídia como “entretenimento” e “fornecedora de análise” parecem mais adequadas.

CONCLUSÃO

Os valores do jornalismo na Rússia mudaram drasticamente nos últimos anos em comparação aos períodos anteriores. Isso

é confirmado pela evolução desses valores e sua impetuosa transformação na Rússia, primeiro durante o governo Yeltsin e, finalmente, durante o governo Putin. Como Esta pesquisa investigou a forma como os jornalistas definem o seu envolvimento profissional e suas prioridades no exercício da profissão.

Diferentemente do período soviético, os jornalistas de hoje na Rússia tornaram-se mais independentes na forma de pensar sobre questões essenciais do dia e não mais criam um grupo monolítico, que define deveres profissionais similares e que mencionam as ideias que eles suportam. Por outro lado, observa-se uma renovação das funções desempenhadas pelos jornalistas na sociedade russa. Por outro lado, os próprios jornalistas parecem ser diferentes entre si em suas percepções sobre as especificidades da profissão. Ao mesmo tempo, essa situação parece ser bastante contraditória, pois confirma a inconsistência do desenvolvimento da mídia na Rússia e as incertezas que ainda residem nas mentalidades dos jornalistas russos. Nesse meio tempo, essa inconsistência parece ser uma boa maneira de escapar à situação anterior de uma evolução monolítica da mídia nesse país. A Rússia ainda se encontra em um período de transformação política e social e é absorvida pela instabilidade institucional. E a mídia parece funcionar como um reflexo dessa tendência.

NOTAS

- 1 <http://www.spbumag.nw.ru/2009/08/6.shtml>

REFERÊNCIAS

- ALMOND, G.; VERBA S. **The Civic Culture: Political Attitudes and Democracy in Five Countries**. Princeton (PJ): Princeton Univ. Press, 1964.
- ARENDRT, H. **Between Past and Future; Six Exercises in Political Thought**. London, New York: Faber & Faber, 1961.
- BERDYAEV, N. **Istoki i smysl russkogo kommunisma** [As Fontes e a Essência do Comunismo Russo]. Moscow: Nauka, 1990.

CAREY, J. **Communication as Culture: Essays on Media and Society**. London, New York: Routledge, 1992.

CHOLDIN, M. **A Fence Around the Empire: Russian Censorship of Western Ideas under the Tsars**. Durham, NC: Duke University Press, 1985.

DEUZE, M. he Web and Its Journalisms: Considering the Consequences of Different Types of Newsmedia Online, **New Media & Society**, London, Vol. 5(2), p.203-230, 2003.

DEUZE, M.; BLANK, P.; SPEERS, L. **Media Life**. Working paper. 2010. Disponível em: < <https://scholarworks.iu.edu/dspace/bitstream/handle/2022/3764/DeuzeBlankSpeers%20MLv1.pdf?sequence=3> >. Acesso em: 05 set. 2015.

KIRIAI. **Regional Disparities in Development of Media in Russia: Building-up a Methodology**. Disponível em: < http://www.hse.ru/data/2014/06/30/1308648888/regional%20disparities_kiriya-dovbysh.pdf >. Acesso em: 09 set. 2015.

LENIN, V. **Detskaya bolezn' levizni v kommunizme** [A doença do esquerdismo infantil no Comunismo]. Vol. 41, 1979.

LEONTOVICH, V. **Istoriya liberalizma v Rossii, 1762-1914** [A História do Liberalismo na Rússia, 1762-1914]. Moscow: SP: Russkii put', 1995.

PAVLIK, J. **Journalism and New Media**. New York: Columbia University Press, 2001.

PIPES, R. **Rossiya pri starom regime** [A Rússia sob o antigo regime]. Moscow: Nezavisimaya gazeta, 1993.

PRYOR, L. The Third Wave of Online Journalism, **Online Journalism Review**, 2002. Disponível em: < <http://www.ojr.org/ojr/future/1019174689.php> > Acesso em: 10 set. 2015.

SIMONS, G.; STROVSKY, D. Censorship in Contemporary Russian Journalism in the Age of the War against Terrorism: a Historical Perspective. **European Journal of Communication**, Vol. 21, N 2, p. 189-211, 2006.

ZUBAREVITCH, N. V. Territorial Aspect of Modernization, **Social policy: expertise, recommendations, reviews**, N 10, p. 32-54, 2009.

WARD, M. **Journalism Online**. Oxford: Focal Press, 2002.

Dmitry Gavra é professor e vice-reitor de Ciência e Pesquisa da Escola de Jornalismo e Comunicação de Massa da Universidade Estadual de São Petersburgo (Rússia). Ele é também encarregado da cátedra de relações públicas em administração. Suas pesquisas focam a sociologia e a teoria da comunicação de massa a deram origem às suas produções como autor e organizador de livros e à publicação de mais de 160 artigos em russo e em inglês nos Estados Unidos, Alemanha, Suécia, entre outros países. Nos anos anteriores, foi professor visitante em várias universidades europeias. Além disso, Gavra é membro do comitê editorial de alguns periódicos científico publicados em Moscou, São Petersburgo e Estolcomo.

Dmitry Strovsky é professor da Faculdade de Jornalismo da Universidade Federal dos Urais (Ekaterinburg, Rússia). Suas prioridades científicas se concentram nas pesquisas sobre a história da mídia na Rússia do início do século XX até os dias de hoje, dando origem a várias publicações em periódicos profissionais na Rússia, Estados Unidos, Reino Unido e Taiwan. Nos últimos anos, Strovsky tem frequentemente ensinado em universidades nos EUA, China e em vários países europeus. Foi bolsista Fulbright em 2005 e professor interport do Semester at Sea (2013 e 2014) realizado pela University of Virginia. Recebeu várias bolsas internacionais para a realização de projetos de pesquisa. Strovsky é também colaborador regular do Novaya Gazeta, uma das poucas publicações liberais da Rússia, na qual ele continua escrevendo ensaios jornalísticos.

RECEBIDO EM: 15/10/2015 | ACEITO EM: 03/12/2015